

CONCEIÇÃO LIMA (SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE)

EM NOME DOS MEUS IRMÃOS

(No octagésimo aniversário de Alda do Espírito Santo¹)

Hoje cantarei o futuro na dor da nossa mãe, chamarei musgo e rocha a tua mão,
Pois do fundo dos dias mantenho na página aberta, o perfil do archote.

Alguém um dia entrançou os dedos para agasalhar no
[quintal a chama; alguém ao rio fundiu a própria
[veia para alimentar a sede do solo, o património.

Na água e no fogo, alguém trabalhou a primordial
[circunferência e gravou no centro os nomes dos
[meus irmãos. Será a chácara, toda a cidade,
[o lugar da ceia?

Quem, no silêncio, ciciou a senha? Quem, sob os céus da
[praça, içou a inquietude na asa do poema, verso a verso
[amarrando a alça do alforje aos nossos ombros?

Quem, um por um, revelou os troncos e a voz dos pássaros
[e os pés das palayês², nomeou as lavadeiras do Água Grande,
[as trepadeiras, ressuscitou no hino os companheiros
[de Cravid, os mortos em 53 matados?

Quem, altura e testemunha, vela no sopé do Futa Jalon
[a pestana de Amílcar, o riso de Amílcar, as botas
[de Amílcar?

Quem decifrou o testamento de Kwame³?
Quem nos mostrou as torrentes do Kwanza⁴?
Que canto confortou a solidão de Pauline⁵? Pauline e
sua carta de saudade, sua fome de futuro, Pauline
[e Patrice seu amor assassinado, esse amor do Congo?

Não, não falarei do profeta em teu peito: seus sonhos,
[nossas teimas, o limite da sua clarividência, a inexorável
[estrela em nossa testa.

¹ Poeta e política são-tomense (1926 – 2010), autora do hino nacional de seu país;

² Quitandeira, vendedora de rua; viúvas ou abandonadas pelos seus homens, são o símbolo do abandono da mulher são-tomense;

³ Kwane Nkrumah (1909 – 1972), primeiro ministro e presidente do Gana; um dos fundadores do pan-africanismo;

⁴ Rio de Angola;

⁵ Esposa de Patrice Lumumba (nascido em 1925 e assassinado em 1961, líder congolês e um dos maiores líderes da luta anticolonial); Lumumba – nascido Élias Okit'Asombo -, após o golpe liderado por Joseph Mobuto (com apoio dos EUA e da Bélgica), é capturado e preso e assassinado. A referida carta endereçada à Pauline, datada de 1960, provavelmente foi escrita durante o período em que o líder anticolonial tentava fugir do Congo, após o golpe que lhe tira do poder. O texto integral da missiva pode ser acessado em <https://www.zambianobserver.com/patrice-lumumbas-letter-to-pauline-lumumba-1960/>.

Entre os ramos das goiabeiras e a pele dos livros, respiro.

[Toco o mapa da lua, louça antigas, o vulto de Maria
[de Jesus, os longos brincos de Maria Amélia, Vasco
[e Egídio, os espectros amados. Teus cotovelos fincados
[na borda da mesma austera mesa.

Sirvo-te o chá. Sento-me diante dos teus olhos. Estamos em casa.

(In: **“O País de Akendengué”**. Lisboa: Caminho, 2011. P. 93-94.)

EDIMILSON DE ALMEIDA PEREIRA (BRASIL)

DIÁRIO

A Lima Barreto

1 / SUBÚRBIO

após a escrita.

Os operários na olaria.

Penso com a armadura
Dos signos.

A resignação entontece.
E o trabalho das moscas
sobre as consciências.

Sei o que escrevo: o escrito.

Elucidação é a sede.
Também amor se revolta
e atira tochas ao telhado.

3 / COMUNIDADE

Sinto a legalidade
do crime: os culpados
ocupam cargos importantes.

As moscas nos baralhos.

Mentem os amigos
ainda que me estrague.

2 / IMPRENSA

Esqueço o dia da morte.

Sei o que escrevo,
não o escrito –
cápsula de possíveis corcéis.

Anjo nenhum desceu nas ruas.

As leituras esquecem
o cenho quebrado

Impossível dormir
como se o mundo não gestasse
a separação do arco-íris.

(In: **Lugares Ares – obra poética 2**. Belo Horizonte: Mazza, 2003. P. 119-120)